



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Sábado

5

Agosto de 1972

N.º 2105

(AVENÇADO)

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 92 15 25 e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

AGUA DIAS
Espinhense — Rua 14 — Tel. 921100

MOMENTO

Por CARLOS SÁRRIA

«Sejamos francos»... e os reparos do Valdemar

Ora o meu penúltimo «Momento», subordinado ao título de «Sejamos Francos» e versando o tema da decantada «semana inglesa» em Espinho, deu margem a que eu recebesse uma carta, felizmente assinada e com autorização de ser publicada na íntegra, de pessoa que não concordou, pelos vistos, com as opiniões tecidas e implicitamente, segundo se percebe, também não vai mesmo nada pela «semana inglesa».

Portanto, em primeiro lugar, vamos transcrever a dita missiva integralmente e, depois, urdir os comentários oportunos. Aí vai, então, a carta:

Espinho, 22 de Julho de 1972
Amigo Carlos Sárria

Cá vou eu, como parte interessada no assunto, responder-te ao «Momento» da Defesa de Espinho de 22/7/72.

Sejamos francos — tudo que representar descanso é bem vindo, pois se até há quem passe a vida a pregar o descanso eterno... Simplesmente ainda há para alguns «antiquados» para quem honrar todos os seus compromissos é uma coisa que vale mais que a própria vida.

Posto isto, vamos ao que interessa. Dizes que os comerciantes «se quizerem ser sinceros poderão confessar» que o negócio continua a fazer-se espalhado pelos outros dias.

Julgo que nasceste em Espinho e sabes que Espinho é uma terra que deve o que é às gentes de fora de Espinho, às que cá se estabeleceram e às que fazem desta terra o seu centro abastecedor e de diversão.

Assim, se tens o comércio de Espinho fechado ao sábado de tarde, essas gentes, que em grande número se deslocam a Espinho, não podem fazer compras. Claro que se as não fazem em Espinho e se são de primeira necessidade fazem-nas em qualquer outro lado, mas nós o que defendemos é Espinho.

Sejamos francos — Será por os «Senhores» terem dado anúncios dos gordos para a «Defesa» que até hoje os «escravos» (o termo é do teu «Momento») dos Supermercados não têm quem lhes defenda a «semana inglesa» deles?

Não achas imoral que lojas que vendem os mesmos artigos, não encerrem para almoço, encerrem 1 hora mais tarde e não façam «semana inglesa»? (Claro que são dos que dão anúncios gordos aos jornais)?

Claro que não estou a chamar desonra a ninguém, mas parece que o Costa Carv. Iho teve carradas de razão na sua palestra «Manipulação da Verdade».

Agora e com autorização de meu Pai e Patrão vou dar-te os números referentes à n.º casa durante o controverso período de Março/72 até este momento. Assim, desde 13 de Março de 1971 até 26 de Junho de 1971 (não levando em conta o dia 12 de Junho, para o termo de comparação estar certo, pois em 1972 o sábado dia 10 de Junho foi feriado) há 15 sábados em que o balcão da casa de meu Pai vendeu 113 501\$00. Em igual período de 1972, ou seja de 11 de Março a 24 de Junho há 15 sábados em que o balcão da casa de meu Pai vendeu 108 767\$00, isto sem empregados, pois até um deles viu negada pelo Instituto Nacional do Trabalho uma regalia que a Lei lhe concede, que era de não trabalhar na segunda feira de manhã por troca com o sábado de tarde. Portanto a casa de meu Pai, sem empregados, (trabalhavam os netos-estudantes) e com alguns clientes a não virem a Espinho por estarem fechadas algumas casas doutros ramos, conseguiu manter o nível de vendas dos sábados com muito pequena oscilação. (menos de 5% menos)

Nos 4 sábados de Julho de 1971 a casa de meu Pai vendeu 35 885\$00.

Nos 4 sábados decorridos deste mês vendeu (por fechar de tarde) 13 920\$00

ou seja vendeu menos 64% que nos mesmos dias de 1971 — simplesmente alarmante. E isto porquê? — porque há em Espinho uma série de casas que não fecham ao sábado de tarde (e também têm «escravos») e porque há clientes que deixam de comprar em Espinho porque como as fábricas deles não trabalham ao sábado de tarde vinham fazer nesse dia de tarde as suas compras.

Quanto ao cliente comprar noutros dias vou dar-te os números: o balcão da casa de meu Pai vendeu de 1 de Julho até 22 de Julho de 1971, 117 820\$00. Este ano em igual período vendeu 106 970\$00. Era costume ter uma progressão de mais de 10%, e teve uma regressão de mais de 9%, o que em termos reais significa uma quebra nas vendas de cerca de 20% quebra que não teria havido se nos tais sábados de tarde não tivesse estado fechada, pois só nestes 4 sábados a venda a menos foi de 21 965\$00 em relação a igual período de 1971.

No fim quem perde? — o meu Pai? Não. Ele está no fim da sua carreira e tem bens de Família e angariados em diversos sectores de actividade que lhe garantem um final de vida desafogado. Quem perde são os empregados da casa, que, sem o pedirem, viam a sua situação revista com actualizações de ordenados todos os anos em Janeiro. Ordenados que agora, sem produtividade capaz, vão ficar congelados, sem que haja culpa da parte dos n.º empregados.

Podes publicar esta carta, se assim o entenderes, na «Defesa de Espinho», pois tomo a responsabilidade de tudo o que escrevo e assino.

Nunca escrevi cartas anónimas, embora já as tenha recebido. Crê-me amigo ao dispor

Valdemar Neves Alves Ribeiro

Bom, devo dizer que não quero meter-me em polémicas, no entanto, como se trata de um problema de interesse social e eu entrei nele, não para defender a minha posição, mas somente porque, em consciência, como colaborador da Imprensa local, com ponto de vista absolutamente formado sobre a questão, achei que devia dissecá-lo nas colunas do Jornal, porquanto se gerou um imbróglio complexo e muito confuso, a ponto de se defenderem os interesses de alguns em detrimento do que pretendia a maioria, não posso deixar de comentar a carta que o Valdemar Ribeiro achou por bem escrever-me, expandindo corajosamente as suas arreigadas opiniões e, de forma louvável, responsabilizando-se pelas afirmações, inclusivé permitindo a publicação da missiva.

Embora ao que se vê, estejamos em campo adverso, estendo-lhe desportivamente a mão por essa atitude. Mas, vamos à tua carta Valdemar, pois tem muito que se lhe diga.

Antes do mais, ao que sei, ao que já disse nestas colunas, a maioria dos comerciantes espinhenses queria, e quis logo desde que a questão lhe foi posta, a «semana inglesa». Por isso, se a maioria estava de acordo, nem era justo que uma minoria, por acaso muito pequena, vencesse e não venceria, contudo isso, como sabes, são contos largos. Ora, das duas uma, ou os outros comerciantes (a maioria) são todos trouxas, ou os inteligentes são só meia dúzia (a minoria). Desculpa, mas não acredito.

Como me foi afirmado (que pena não ter lá o gravador comigo!), pela boca de alguns dos homens que lutavam contra a ideia da «semana inglesa», eles, e os que alinhavam no «contra», não estavam propriamente contra a sua implantação, pois, somente, desejavam, isso sim, igualdade com o Porto, porquanto entendiam que a «semana inglesa» é uma regalia, uma necessidade da vida hodierna. Isto ouvi eu e só não digo nomes porque não vale a pena, embora as bocas fossem de pessoas que encabeçavam um movimento contrário à «semana inglesa» desigual ao Porto.

Entretanto, como sabes Valdemar, houve há longos anos a era da escravatura, porém o mundo foi evoluindo, evoluindo, fizeram-se leis, para defender quem trabalha, estabeleceram-se horários, regalias, férias, períodos de descanso, «semana inglesa», «semana americana», prova provada de que os homens chegaram à conclusão de que trabalhar está muito certo, todavia tem de haver uma moralização, tem de se fazer a coisa racionalmente. Ora, isso tudo nasceu, foi imposto, em centros mais evoluídos, mais desenvolvidos, não para me agradar a mim, simplesmente porque senhores, com autoridade na matéria, que se debruçam sobre estas coisas concluíram que, pela transformação do modo de viver, pela evolução do mundo, era indispensável criar defesas ao ser humano, dar regalias sociais, equilibrando de forma lógica tudo, já que a escravidão estava ultrapassada e somos todos de carne e osso. Entendes, Valdemar?

Não me digas, por exemplo, que esses senhores todos eram parvalhões, só pelo facto de concluírem que um empregado de mercearia, contrariamente ao tempo dos nossos avôzinhos, devia ter o domingo para descansar e, com o ritmo de vida de hoje, mesmo parte de sábado?

Também não percebo a alusão aos «antiquados» que para honrar os seus compromissos, na tua maneira de ver, terão de trabalhar vinte e quatro horas ao dia, não? Valha-nos, Deus! Continuo a não perceber como, por exemplo, no Porto ou noutras tantas terras onde há «semana inglesa», já para não falar no «lá fora» que muita gente só apresenta como exemplo quando lhe dá jeito, há comerciantes que honram os seus compromissos! Terão alguma fórmula mágica ou só meia dúzia (a tal minoria) dos comerciantes locais precisa afluente de suprimir a «semana inglesa» para honrar os seus compromissos?

Sim, Valdemar, nasci em Espinho, com muito orgulho, sempre vivi cá e nunca quis de cá sair, até lesando-me nesse aspecto. Daí que, também, viva, conheça e discuta os problemas desta terra que quero ver cada

Continua na pág. 8

A PROPÓSITO DE...

Reclame bem visto * Acabaram os postes à «oeste» * História macabra * Engarrafamentos em dia de tourada * Espinho derrubado

Um dia destes, nas minhas ocupações profissionais, tive de abrir um envelope de determinada casa comercial da nossa terra, reparando, com satisfação, que no verso daquele apareciam impressas quatro gravuras alusivas a Espinho, bem assim como as legendas «Visite Espinho» e «Terra de encantos e de ambiente acolhedor».

Ideia que achei louvável merecendo mesmo o melhor aplauso, pois trata-se afinal duma forma de propagandear Espinho, mostrando quadros locais que as pessoas, às quais é dirigida a correspondência, têm, quase forçosamente, de ver, lendo também, os «slogans». E, quer queiram, quer não, vendo assim Espinho, deparando com reclames sobre a nossa terra, algo há de ficar que talvez lhes desperte a curiosidade de vir até cá.

Magnífica a ideia, como a intenção, pelo que seria de pedir, a todos quantos pudessem, para seguirem o exemplo e, também, oferecerem no aspecto citado o seu contributo à propagação da nossa terra.

Para quem quiser, os meus modestos recursos estão ao dispor, dando uma ajuda na feitura dos «slogans» sobre a nossa terra.

Ainda bem. Assim, parece-me que estará certo. Os famigerados postes de telefone que foram instalados lá para a banda da praia da «Seca», dando-nos o tal ar de «oeste» ao local, foram reformados e os fios telefónicos colocados de forma a aproveitarem o apoio dos elegantes postes de iluminação pública.

Sempre mais vale tarde do que nunca e assim está certo, isto é, reconhecer implicitamente que a crítica tecida na Imprensa, quando construtiva, tem muita validade para levantar problemas, fazer alvites, apontar erros e deverá ser tomada a sério, mesmo esclarecida quando os pontos de vista defendidos não possam resultar, não sejam aplicáveis.

Afinal, desta cooperação, sem tomadas irreduzíveis de posição, pode advir a resolução de muitos problemas. Como colaborador deste jornal, como espinhense, apontando isto e aquilo, pretendo, única e exclusivamente, ajudar a contribuir para um Espinho maior. Eu e muitos daqueles espinhenses que vêm ter comigo, para que nestas colunas eu seja, depois de ir testemunhar os factos, porta-voz dos seus justos reparos.

Macabro, mesmo horrível, o relato que ouvi, da boca de pessoa idónea, com a qual tenho tido o gosto de contactar amiúde ultimamente e faz o favor de ser um dos meus escasos leitores.

Essa pessoa teve a desdita de assistir, no cemitério local, à autópsia de um cadáver, e, meus senhores, tudo quanto me contou deixa uma pessoa atónita.

Desde as instalações para o efeito, sem as mínimas condições, pois tratava-se duma casinhota existente no cemitério, sem ventilação, sem ar-jamento, sem instalações sanitárias apropriadas, sem água corrente, (água

e detritos saem e entram em recipientes), sem hipótese de não estar devassada ao público, com crianças e mulheres a depararem com um espectáculo macabro, sem tarimbais próprias para preservar, respeitosamente, os mortos até ao momento de se realizar a autópsia, ali viu isso tudo, aliado a um cheiro nauseabundo e a um enxame de insectos, atraídos por um cadáver em decomposição e desprotegido.

A pessoa que me relatou esta história macabra queria que eu tivesse estado presente para ter visto e relatar nestas colunas as condições em que se faz, no cemitério local, uma autópsia, de forma a alertar quem pode, e deve, tomar providências sobre tão importante problema. Não estive, porém o testemunho, tratando-se da pessoa que se trata, é o bastante para eu trazer o caso a estas colunas, numa tentativa de que quando houver necessidade de se fazer uma próxima autópsia, não seja possível deparar-se com espectáculo tão macabro, com condições de um primitivismo atroz, inadmissíveis na era em que vivemos.

Vamos ter, de novo, tourada. Eu vi, e, também, me vieram citar o facto, que o trânsito nas imediações da praça, sobretudo com o estacionamento na entrada sul de Espinho, criou problemas de engarrafamento, porquanto era domingo e o movimento na nossa avenida 24 é intensíssimo nesse dia. Ora, é evidente que problemas teriam de surgir, já que o movimento de trânsito cresceu consideravelmente por mor das pessoas que se deslocaram à tourada, porém seria preciso a presença de agentes de trânsito nos locais devidos, capazes de providenciarem no sentido de se solucionarem da melhor maneira.

Lembramos o facto, pois no dia 13 vai haver de novo tourada, é domingo, domingo de Agosto, a avenida 24 vai ser sobrecarregada e seria óptimo que se tomassem as devidas precauções, para que os problemas de trânsito não tomassem grandes e afluente proporções. E, sobretudo, para aqueles que passam pela avenida 24 não ficarem mal impressionados com o transitar por Espinho.

Por falar em entrada sul de Espinho, lembro a quem deve querer saber destas coisas, que a placa indicativa da nossa terra, continua deixada numa valeta, de forma que, quem vem de lá, não sabe quando entra em Espinho. Já aqui há meses referi o pormenor.

Daí que, um dia destes, um automóvel português tenha parado e o condutor, depois de um cortês «faz favor», me tivesse perguntado onde era Espinho. Indiquei-lhe que já estava cá e pediu-me desculpa, pois não tinha reparado na placa. Celei-me comprometido.

Eu sei que os limites da vila serão outros, porém enquanto isso não acontece, vamos pôr a placa de regradado em cima, para que diga aos viajantes que chegaram à nossa terra, vila-praça, a tal estação de turismo.

Carlos Sárria

«Defesa de Espinho» em notícia

Livros adoptados nos ensinos liceal e técnico

Foram confirmadas, pelo Ministério da Educação Nacional, as determinações que constam do despacho ministerial proferido o ano transacto e referentes às providências que se adoptaram em matéria de escolha de livros escolares, para que todos os alunos, com a maior antecedência possível, possam tomar o devido conhecimento dos livros aprovados para cada ano lectivo.

Nos estabelecimentos de ensino secundário oficial foram fixadas as relações dos livros adoptados para o próximo período lectivo, sendo os mesmos escolhidos de entre os autorizados para o ciclo preparatório e de entre os existentes para os ensinos liceal e técnico, à data que os conselhos se reunam para o efeito.

A escolha do livro é válida para os sucessivos anos do curso a que ele se destina e só pode ser alterada decor-

ridos dois anos, salvo se for, entretanto, autorizado ou publicado novo livro.

Depois da respectiva afixação, os estabelecimentos de ensino oficial dão conhecimento aos editores de cada um dos livros adoptados, do número aproximado de alunos que se prevê venham a matricular-se em cada ano dos cursos, enviando cópia de tal comunicação ao competente serviço do Ministério da Educação Nacional.

O tempo para esta quinzena

Até ao dia 7, segundo rezam as previsões do Serviço Meteorológico Nacional, teremos, no litoral oeste, céu limpo ou pouco nublado, por vezes muito nublado a norte do cabo Espichel, e condições favoráveis à ocorrência de neblina ou nevoeiro matinais, especialmente a norte do cabo Carvoeiro; no interior, céu geralmente limpo e bruma seca.

Continua na pág. 8

Momento

Continuação da pág. 1

vez maior. Estando o comércio fechado em Espinho ao sábado, como o está no Porto e em muitos outros lados, pois as pessoas compram noutros dias. É lógico, é evidente. É uma questão de hábito. Ou não? Temos uma feira semanal, que só acontece às segundas, pois as pessoas habituaram-se a cá vir nesse dia. Não vamos fazê-la todos os dias, nem ao sábado à tarde, nem ao domingo. Questão de hábito. Questão de necessidade. Questão de saberem que lá encontram aquilo que pretendem.

Com o Porto fechado (e eu não acredito que hoje em dia seja grande o número de pessoas que vá, proposadamente, ao Porto comprar em detrimento de Espinho, bastante bem apetrechado comercialmente) com Espinho fechado, onde haverá centros comerciais de tal envergadura nas redondezas, para que as pessoas fujam, hipoteticamente, para lá?

Bem, no meio duma carta longa, tinha que vir a pedrada. Não me atingiu, Valdemar. Estou protegido por um escudo invisível. Sou pela igualdade, por isso os horários do comércio do mesmo ramo, da concorrência, deviam ser idênticos. Concordo, por exemplo, que os supermercados, ou o comércio em geral, tenham horários diferenciados das outras actividades, para permitirem às pessoas que são funcionários, empregados (e hoje tantas donas de casa o são), possam ter mais horas para correrem às suas compras. Essa dos anúncios gordos não pegam, porquanto num dos meus «A Propósito de...» já foquei o problema do horário diferente dos supermercados. Para além disso, Valdemar, na «Defesa de Espinho», quer por parte do Director, como do Administrador, nunca me foi mandado escrever isto ou aquilo para fazer a política do jornal. Nem o faria. Entendido? Mas nota, se «Defesa de Espinho», que no fim de contas também é uma empresa comercial, como a tua casa, tivesse mais atenções para com um cliente dos anúncios gordos, fazia algo de diferente do que, ao balcão, os comerciantes fazem, atendendo o «sr. Fulano» com deferências diferentes do pobretana que vai buscar 250 de açúcar?

Depois, Valdemar, vens com números interessantes, contudo, por lapso, esqueceste-te de frisar um pormenor importante, sobre o movimento da vossa casa, e as baixas que assinalas. E tu, mais do que ninguém sabes, de fonte segura, a razão de se há de acentuar daqui para o futuro. Os supermercados vieram derrotar as mercearias Valdemar, porquanto, para além de venderem as coisas mais baratas, e os clientes não são tansos, tornam-se mais funcionais nesta era da urgência, em que as pessoas não podem estar de barriga encostada ao balcão à espera. Ali é pegar e andar. O artigo está em exposição, o cliente vê preço e quantidade, mesmo qualidade, tem os produtos bem embalados, não há aqueles sacos que em cada quilo de arroz, de açúcar e por aí além, pesavam largas gramas contra o cliente, não espera que o empregado esteja disponível para o atender, visto que se atende a si mesmo ganhando tempo. Por tudo isso, os supermercados levaram de vencida as mercearias, como o automóvel venceu o carro de cavalos. E' a lei da própria vida. Cruel, mas é. Af, nisso, reside a regressão que verificaste e, agora, pretendes esconder com a «semana inglesa». Aliás, ao citares os números relativos aos outros dias de Julho (sábados excluídos), tu vens testemunhar o facto. E tu sabes que mesmo grandes mercearias resolveram transformar-se em supermercados, para poderem acompanhar a luta. Não, a «semana inglesa» não tem culpa! Toma nota, porém, com tantos supermercados agora por aí, se tudo estivesse aberto ao sábado, quase apostava que não tinhas outros números.

Por fim, à laia de fado choradinho, para impressionar corações sensíveis, saltas com a defesa de quem perde são os empregados! Oh, essa não, Valdemar! Não me consta que haja muitos empregados comerciais em Espinho com posses. Há sim, alguns, a quem, louvavelmente, os patrões de ralma sociedade, compreendendo que os foram o seu braço direito e, por-

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 5, as sras. D. Madília Braga Dias Moreira, administradora deste jornal, e D. Maria Fernanda Ferreira Gomes da Mota, esposa do sr. Jorge Dias Salvador; os srs. Albertino de Oliveira Sengo, ausente na Granja, e Artur de Almeida Cardoso; e o menino Quirino Manuel Mesquita de Jesus, filho do sr. Custódio Quirino de Jesus; Amanhã, dia 6, a sra. D. Maria Júlia dos Anjos Gil, esposa do sr. Benjamim António Gil; a menina Maria Alberta Tavares de Barros Carvalhas, filha do sr. José de Barros Carvalhas, ausente no Porto; os meninos Delfim dos Santos Tavares, filho do sr. Serafim dos Santos Tavares, e Manuel José Ribeiro Simões, filho do sr. Adão Manuel Correia Simões; e os srs. Camilo da Luz Almeida e Delfim dos Santos Tavares;

— em 7, as sras. D. Ilva Gomes de Oliveira, esposa do sr. Celso Fernandes Costa, ausente no Porto, D. Isaura Maria Cardoso de Lima, esposa do sr. Angelo André de Lima, e D. Margarida Maria de Oliveira Gomes, filha do sr. Alcino Gomes da Costa; as meninas Maria Madalena Prats Couto, filha da sra. D. Antónia Prats Couto e do sr. Manuel Couto Rodrigues da Silva, e Teresa Filomena Pereira Brandão de Almeida, filha do sr. Armando Brandão de Almeida; e os srs. prof. Mário Alberto da Rocha Neves, Carlos Alberto da Fonseca Peixoto e António Paulo Moreira da Silva;

— em 8, a sra. D. Maria Olímpia da Volta Milheiro e Silva e seu marido sr. Amaro José de Almeida Lima; a menina Ana Célia Mateiro Ledo, filha do sr. Joaquim Ledo, ausente em Oliveira de Azeméis; os srs. Artur de Sá Vieira de Oliveira, Armando Ribeiro e Carlindo Augusto, filho do sr. João do Couto Capela, ausente em Luanda;

— em 9, a sra. D. Maria Helena da Veiga Ribeiro, filha do sr. Manuel Gomes Ribeiro; e os srs. Carlos Jerónimo Fernandes Pereira, Alexandre Teixeira Godinho, ausente no Estoril, Joaquim Guimarães, filho do sr. Dionísio da Costa Guimarães, de Anta, e João Baptista Pereira, ausente na Baira-Moçambique;

— em 10, as senhoras Palmira Pereira Faria, filha do sr. José da Silva Faria, de Anta, Regina Maria Faria Tavares, filha do sr. Delfim dos Santos Tavares, e Angélica Marques Prucha, filha do sr. José Marques Prucha; a sra. D. Maria da Conceição Pinto de Meneses, esposa do sr. Alberto Pereira da Rocha e mãe do sr. Joaquim Albertino Pinto da Rocha; e o sr. Albano Ferreira Pedro, ausente em Angola;

— em 11, as sras. D. Palmira da Silva Alves, esposa do sr. Joaquim de Oliveira Alves, de Silvalde, e D. Emília de Sousa Gomes, mãe do sr. José Gomes da Silva; a menina Ana Paula de Oliveira Fernandes Costa, filha do sr. Celso Fernandes Costa, ausente no Porto; e o menino José Carlos Teixeira Lopes, filho do sr. Augusto da Silva Lopes, também ausente no Porto.

tanto, também fizeram jus a uma talhada do bolo. Mas, são excepções, Valdemar! Esses e aqueles empregados comerciais que perante a relutância dos patrões em lhe reconhecerem o mérito e, honesta e humanamente, lhe darem interesses nos negócios, com o que só tinham a ganhar, tiveram a boa fortuna de se estabelecerem e passarem à frente de quem não soube ver inteligentemente o problema, preferindo analisá-lo pelo vulgar prisma da ganância. Em Espinho há muitos casos que ilustram este aspecto, não há Valdemar? Quer dizer, por causa da «semana inglesa» que traz um hipotético prejuízo nas receitas da tua casa, cujas causas são diferentes das tuas, bem sabes, quem ainda vai pagar as favas são os ordenados dos empregados?

Sendo assim, também está bem, não achas?

Finalmente, Valdemar, não queres a «semana inglesa», embora ela seja, praticamente, reconhecida como regalia social dos nossos dias. É uma opinião, mas de que, felizmente, só corroboram meia dúzia, meia dúzia dos que, talvez, entendam que se devia trabalhar de sol a sol, e ao domingo também, como antigamente. Pode ser que estejas certo e o mundo errado, quem sabe? Para já, meu caro, a maioria dos teus colegas de Espinho (queres fazer um inquérito?) não está contigo. Claro que não pretendo fazer-te mudar de ideias, coisa que deve ser extremamente difícil pelo que se pode perceber pela tua carta, mas que nem parece um moço vivido, evoluído, a par das coisas no nosso tempo, ciente de que «semana inglesa», «semana americana», são regalias precisas, necessárias, neste ritmo de vida febril, trepidante, e por isso as criaram, lá isso, desculpa que te diga, é uma verdade.

E tu com o teu ponto de vista, eu com o meu, permanecemos amigos, embora eu continue à espera de ver aparecer o primeiro que leve os montões de notas amarelhadas, nas vinte e quatro horas do dia, para a coval

Carlos Sárrio

AUXILIAI
o Hospital de Espinho

GAZETILHA

Miscelânea

Estreou praça jeitosa
A Festa Brava em Espinho.
A corrida foi famosa;
Saiu contente o povinho:

Mas houve na Capital
«Espera» que foi «corrida»...
E que acabou no hospital
P'rá gente que foi «colhida»;

Ficando, assim, a saber
Quanto um toiro solitário,
Tresmalhado, pode ser...
Um toto-bola — ao contrário!

Ninguém ata nem desata,
Ninguém sai da sua cama
Se souber que é dum «pirata»
A voz aflita que chama.

Escusam de me propôr
Que eu veja as coisas assim:
Eu vejo muito melhor
Se olhar pra dentro de mim.

— «Vou levar-te pela mão
Por esta estupenda estrada!»
— Será. Não digo que não,
Mas não me conduza a nada!

Alberto Barbosa (Beka)

IX FESTIVAL DE MÚSICA

(Verão de 1972)

5.º CONCERTO

3.a-feira, 8 de Agosto — 22 horas

No Salão Nobre do Casino

RECITAL DE FLAUTA E PIANO

Eduardo Sucena

Maria Isabel Rocho

Espinho em foco

Atentos a quanto se publica na grande imprensa e que diga respeito a Espinho, ou a factos ou acontecimentos relativos à nossa terra, não podemos deixar de transcrever, com a devida vénia estes dois excertos, publicados, respectivamente, no «Jornal de Notícias» e em «O Primeiro de Janeiro», porquanto são bastante sugestivos. Assim, no primeiro daqueles periódicos, podia-se ler no passado dia 1 do corrente:

Instantâneo

A estrada do ouro

Há dias, na serra de Valongo, tombou uma camioneta, espalhando na falxa de rodagem algumas toneladas de minério de ouro. Uma estrada de ouro... Como a é, mais subjectivamente, a estrada que conduz a Espinho, onde um casino aberto a'raí todos os dias grande número de pessoas interessadas no aliciante jogo-de-escondidas com D. Sorte.

Quem lá vai não leva só o coração aos saltos (de expectativa) Leva também o fígado, os intestinos, o estômago, o cérebro, o pâncreas — leva o esqueleto inteiro. Porque aquilo não é uma estrada, é um carrocel, é uma montanha-russa, é uma pista de «autocross» — é uma vergonha de interesse turístico. E, todavia, é uma estrada de ouro — seis meses por ano cada quilómetro percorrido vale o seu comprimento em ouro.

Só que a estrada é eminentemente de Gaia — e Espinho é que recebe (receberá) os benefícios de casino. O que poderá explicar muita coisa...

Moral final da história: também só vai a Espinho quem quer, pois ninguém recebe convites. A menos que a estrada funcione a jeitos de profilaxia do vírus...

No jornal «O Primeiro de Janeiro» de 28 de Julho findo, a distinta crítica musical, D. Berta Alves de Sousa, viu assim um dos espectáculos integrados no IX Festival de Música de Espinho:

Música

IX Festival de Música em Espinho

Com uma continuidade que afirma um sério empreendimento, prosseguem os «Festivais» em Espinho, tornando-se já um facto imprescindível na sua quadra estival.

E' que a arte sonora penetra em todas as coisas, vibra em nós e nelas, trazendo uma nova vida e beleza que toma o seu lugar em condições de privilégio.

Mais uma vez se fez sentir uma corrente de forte impulso através da Pró-Arte, da Fundação Gulbenkian, da Academia de Música de Espinho, da Comissão Municipal de Turismo e o próprio Grande Casino da praia. E ali se enfileiraram artistas de categorizado valor ano após ano.

Desta vez, seguidamente ao espectáculo de ballet no Teatro S. Pedro, em que se apresentou o «Grupo Gulbenkian de Bailados», teve vez o recital de piano e violoncelo por Helena e Madalena de Sá e Costa, realizado anteriormente, à noite, no salão nobre do casino. Com aquela arte e estilo sempre valorizadas num profundo conhecimento de análise, buscaram aquele ritmo interior que sempre tudo eleva.

Tivemos como números de programa o Adágio Cantabile, de Tartini; Allegro Spirituoso de J. B. Senaillé, Sarabanda e Gavotte de Parcell, Adágio e Allegro, de Schumann, para violoncelo e piano, que preencheram a primeira parte do recital.

A expressão e bela sonoridade de Madalena Costa, devemos acrescentar o apurado complemento pianístico, de Helena Costa, que ora sublinhava finamente a ordenada sucessão de ideias, ora as envolvia numa poética luminosidade.

Apreciamos, em seguida, a encantadora sequência pianística na segunda parte, em que Helena Costa traçou com admirável nitidez as cinco «Invenções» a 2 vozes, de Bach, cujo título que lhe é atribuído, vem antes de um autor desconhecido de quem Bach copiou obras, agradando-lhe o sentido

«Defesa de Espinho» em notícia

Continuação da pág. 1

Depois, até 15, o céu estará pouco nublado ou limpo, com alguns períodos de muito nublado, durante a tarde e princípio da noite; possibilidades de trovoadas, especialmente nas regiões montanhosas.

Durante a quinzena, vento fraco ou moderado do quadrante norte, com regime de nortada no litoral oeste a sul do cabo Carvoeiro. Temperatura média do ar próxima dos valores normais da época.

Férias judiciais

Principiou o período destinado a férias nos tribunais civis e militares de todo o país, que durarão até 30 de Setembro.

Para efeito de distribuição de processos remetidos pela Polícia Judiciária e de outros despachos, haverá um juiz e um delegado do Ministério Público de turno, mantendo-se abertas, dentro do horário normal, as tesourarias dos tribunais.

Concurso do balão

Amanhã, domingo, pelas 11 horas, e na nossa esplanada, vai ter lugar este concurso, destinado a todas as crianças, com a particularidade de se tratar de um certame polícromo, com a largada de dezenas de balões que esvoaçarão, alegremente, nos ares, perante o entusiasmo dos jovens, esperanças em que atinjam a meta desejada para serem premiados.

Festa para os mais jovens, que promete colorido e alegria, esperando-se a presença de muitas crianças.

«Sorriso», livro de poemas de Orlando Valdez dos Santos

Teve a amabilidade de oferecer ao nosso Director, o sr. Eng.º Valdez dos Santos, a sua colectânea de poemas, intitulada «Sorriso», prefaciado com um soneto da poetisa Alice de Azevedo.

Obra repleta de interesse, através da qual o autor demonstra, efectivamente, todo o somatório dos seus inúmeros recursos de poeta, a sua profunda sensibilidade e, ainda, uma versatilidade enorme, para além de escrever os seus versos numa linguagem devesa acessível, porém rica na sua terminologia.

Ao ilustre poeta, agradece o nosso Director a amável oferta, não podendo também deixar de se referir que a obra apresenta excelente aspecto gráfico e enriquece qualquer biblioteca que a possuir.

Recital de Flauta e Piano

Na próxima terça-feira, dia 8, pelas 22 horas e como habitualmente no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho, vai realizar-se mais um dos apreciados recitais integrados no IX Festival de Música, que a Academia de Música de Espinho organiza e é dos programas mais aliciantes das Festas de Verão de 1972.

Desta feita teremos um recital de Flauta e Piano, no qual serão solistas Eduardo Sucena e Maria Isabel Rocho, que, certamente, vai resultar num excelente espectáculo de arte, na linha daqueles que compõem o Festival de Música, em boa hora organizado pela Academia de Música de Espinho.

em face de suas ideias contrapontísticas no clavicórdio. A ornamentação de Carlos Seixas na subtilidade do espírito latino foi uma aproximação de forma suave e agradável.

Menos conhecido o «Estudo em Quintas», de Luís Costa, foi um expoente de máximo interesse, tanto pela brilhante interpretação como pela própria essência da obra que deveríamos ouvir mais vezes.

As «Danças Alemãs», de Schubert, saborosas e descontraídas, deram um saudável remate à preciosa parte pianística.

O violoncelo voltou a unir-se à tecla, e nessa modalidade escutámos para final a Sonata de Samartini (em vez da Sonata «Arpeggione», de Schubert), e o graciosíssimo «Rondó», de Bacchérini, que Madalena Costa interpreta com extraordinária graça e colorido.

Os entusiásticos aplausos que sempre ecoaram após os belos números do programa, provocaram, ainda, um regresso às puras harmonias de Partini, com o que rematou a audição.

A's distintas artistas foram entregues belas flores.

REQUINTE

Rua 14 N.º 647 - Telef. 920872
ESPINHOde Joaquina Natário Carvalho
e de Maria Rosalina Cadete NatárioCONFECÇÕES * MALHAS * LINGERIE
PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA

PARA SERVIR COM REQUINTE, ESPERAMOS POR SI!

«Placard» Desportivo

Acção na hora da despedida!

Leve o Sp. de Espinho no coração, mas profissionalismo é profissionalismo! — disse-nos Acácio, jogador do Boavista na próxima época

O Sp. de Espinho acaba de perder uma das suas mais importantes pedras. Acácio, jogador-chave na manobra da turma dos «tigres», foi transferido para o Boavista, pois as suas qualidades de futebolista, viam sobressaindo, despertando o interesse de clubes do primeiro plano do futebol nacional. Na hora da partida, felamos com Acácio, perguntando-lhe:

— *Que idade tem você?*
— Vinte e três anos.

— *Onde nasceu, como começou e quando se iniciou no futebol?*

— Sou transmontano de Megadouro, porém desde os 7 anos espinhense com toda a satisfação. Comecei nas escolas do Sp. de Espinho, pela mão de sr. Padre. Foi juvenil e junior, ingressando nos seniores, no ano da conquista da Taça «Ribeiro dos Reis», pela mão de Artur Quaresma, meu último técnico em Espinho. Mantive-me sempre na primeira categoria.

— *Qual a sua posição preferida?*

— Jogar no meio campo, sem subordinações e sistemas táticos rígidos, vindo atrás e à frente, dando curso à minha satisfação em jogar à bola e tentando o gol. Gosto de entrar na área, aparecendo da rectaguarda, mas não tenho interesse em jogar lá à frente.

— *A sua constituição física, de aspecto pouco forte, deu-lhe alguma vez problemas como jogador de futebol?*

— Já mais. O futebol da 2.ª divisão é desgastante, a missão que passo também, contudo aguento sempre isso sem problemas, desde, é claro, que estivesse na forma física ideal. Portanto, franziro só para quem vê a aparência.

— *É temperamental?*

— Outra ideia errada a meu respeito. Tenho, apenas, momentos de irreflexão, comuns a todos os futebolistas, quando dentro das quatro linhas. Uns têm as coisas melhores que outros. Uns têm a sorte do árbitro não ver. Davo-lhe dizer, no entanto, que na última época fui bem expulso da primeira vez e injustamente da segunda. Tudo por o árbitro se deixar influenciar pelo capitão da turma adversária. Depois exasperei-me e exagerei. Contudo não sou temperamental, nem violento.

— *Quantos clubes se interessaram pelo seu concurso?*

— Por ordem, foi a Académica, no primeiro ano como sénior. Para mim porém ainda era cedo. Depois o Benfica, hipótese que a trepa gorou. Em seguida o F. C. do Porto, em condições que não me agradaram. Esta época, de novo, o F. C. do Porto, onde fiz testes satisfatórios para o novo técnico, e com quem, pela minha parte, estava tudo praticamente acordado. O U. de Coimbra também apareceu e o Beirenenses igualmente, todavia, devido a acordo entre alguns dos «grandes», ficou na expectativa por causa dos peristas que estavam na liça. Por fim, surge o Boavista e levou a palma.

— *Em condições, portanto, melhores para si e para o Sp. de Espinho?*

— Para o Sp. de Espinho sim, quer no plano financeiro, como na cedência e jogadores, pois o F. C. do Porto, se que sei, não ia tão longe como os boavistinos. Para mim, materialmente as condições são ligeiramente inferiores, apenas com a vantagem de, com maior facilidade me poder impor, pois o plantel «xadrezado» é mais reduzido. Note, estou convicto de que também nos «azuis brancos» me imporia. Portanto, no Boavista, no futuro, as condições poderão atingir o mesmo plano e, quiçá, até, possa vir a despertar o interesse de um dos «grandes», com vantagem para o meu novo Clube, como para mim.

— *Você está mentalizado para uma nova fase da sua carreira, com profissionalismo integral?*

— Perfeitamente, pois no Sp. de Espinho já havia adquirido esse espírito e, portanto, passada a fase de ambientação, tudo há-de ir bem.

— *O Sp. de Espinho beneficia ou não com a sua saída?*

— Creio que só tem vantagens. Primeiro de ordem material, depois recebendo quatro jogadores, enquanto perde só um.

— *E você vai sentir a saída do seu Clube de sempre?*

— É evidente que sim, mas profissionalismo é profissionalismo. A parte sentimental terá de ser recalçada, contudo eu continuo a viver cá, a seguir a carreira do Espinho e só terei receio da minha primeira reacção quando tiver alguma vez de lutar contra a equipa dos «tigres». Depois, será tudo uma questão de mentalização e de compreensão das realidades desta vida.

— *Quer dizer algo na hora da partida?*

— Aproveito a oportunidade para desejar ao Sp. de Espinho e à sua turma de futebol os maiores êxitos. Suiço a massa associativa espinhense, que sempre me apoiou, pedindo-lhe que ampare com maior entusiasmo a sua equipa. Desejo que no seio da equipa acabem certas piculhas que tanto prejudicam o desejável bem estar entre todos e o rendimento global. E parto com pena de não continuar a ter como companheiros alguns dos

Aos Lavradores

A Companhia Portuguesa de Celulose, no intuito de fomentar a plantação de eucaliptos, põe à disposição da Lavoura, no corrente ano, 3 milhões de plantas «envasadas», oferecendo ainda aos interessados, sem quaisquer encargos, a assistência técnica necessária.

Todos os pedidos de fornecimento deverão ser feitos à Secção de Fomento Florestal da C. P. C. — Instalações Fabris — Cacia — Telef. 91287

meus actuais colegas, que eles sabem quem são. Da resto, o Acácio, que val precurar servir da melhor maneira o Boavista, se atingir o plano que pensa atingir no futebol lusitano, será sempre um jogador que velo do Sp. de Espinho, que se fez no Sp. de Espinho, facto que me deixará cheio de satisfação e honrará o prestígio desportivo espinhense afinal.

Pois, Acácio, na hora da abalada ao encontro da fama no futebol português, desejámos-lhe felicidades e esperamos que saiba triunfar, porquanto qualidades não lhe faltam.

Carlos Sárria

Voleibol

A AAE não conseguiu ascender à 1.ª divisão da A. V. Porto, visto que perdeu a «finalíssima» disputada contra o Esmoriz por 3-1.

Entretanto a turma de «veteranos» do Sp. de Espinho, que foi bater no derradeiro jogo a equipa do F. C. do Porto por 3-1, sagrou-se vencedora do Torneio de Veteranos da A. V. de Porto, sem ter sofrido qualquer desaire.

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças Nervosas e Mentais
RUA 20 N.º 500-1.º - TEL. 921 014
Dias: 3.ª e 6.ª feiras com hora marcada

Boa Casa em Espinho - Aluga-se

Em local privilegiado da Vila de Espinho, no prédio de gaveto formado pelas ruas 18 e 27. Na rua 18, no sentido Norte-Sul; e na rua 27, no sentido Nascente Poente. Excepcionalmente adaptável, de moradia, como tem sido, a muito ampla instalação bancária, ou Stand de automóveis, ou qualquer outro ramo de actividade acedado e sem barulho, de maior. Tanto para a rua 18 como para a rua 27, há largas janelas, transformáveis noutras tantas montras. Se o inquilino assim quiser, e como a área tem campo demasiado, pode deixar-se uma pequena moradia com banheiro completo, cozinha, quartos, sala, etc.

Telefonar para qualquer dos números 23035 ou 62655 (redes de S. João da Madeira)

Hoje e amanhã

está de serviço permanente a farmácia
SANTOS
Rua 19 Telef. 920331

VENDE-SE

Um terreno, vedado e arborizado, sito ao cimo da rua 33,
Falar no Bairro Azul — 1.º
D.to — Anta-Espinho.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Onde o Norte se Diverte

NO SALÃO DE FESTAS
(Restaurante)
M/ 14 anos
Show à meia noite

NO RESTAURANTE
«Boite»
M/ 21 anos
Show à 1,30 horas

JANTARES CONCERTO
(1.ª Categoria)

VARIEDADES

Ballet Mayte Gallan - esculturais bailarinas espanholas
Lenita Gentil - aplaudida cançonotista portuguesa
Coorish Brothers - magníficos acrobatas

MÚSICA DE BAILE pelos apreciados conjuntos

TONY CAPY
GRUPO 4

e o espanhol LOS WYND'YS

NO SALÃO DE FESTAS
(Restaurante) m/14 anos
H O J E

Sábado, 5, às 22 horas

CARLOS DO CARMO

No Cine-Teatro

Sábado, 5 — às 15,30 e 21,45 h. M/ 10 anos

O Filme: DUELO Á BEIRA DO RIO

Domingo, 6 às 15,30 e 21,45 h. M/ 18 anos

O Filme: A MULHER E O DESEJO

à noite no palco: Variedades

A's 18,15 h. Matinée infantil

O Filme: CRISTINA E O IMPERADOR

Auxílio e Hospital de Espinho Registo Social

Prof. Reinaldo Cardoso Correia de Almeida

Com sua Ex.ª Família já se encontra a veranear nesta Praia, e deu-nos o prazer da sua visita, o ilustre professor sr. Reinaldo Cardoso Correia de Almeida, conceituado Sub-Director e Administrador do nosso confrade «Jornal de Visão», e bom Amigo de Espinho.

Agradecemos a sua estimada visita e formulamos votos de que, ao retirar-se de Espinho, leve daqui as melhores impressões.

Dr. António Tavares Nogueira

Este distinto major-médico, que tem estado em serviço do Exército no Ultramar, encontra-se a passar uma temporada nesta vila, em gozo de licença. Endereçamos-lhe os nossos cumprimentos.

Capitão Januário Rodrigues Pereira

Este ilustre militar que foi prestigioso comandante da Polícia de Segurança Pública de Espinho e que, pela sua promoção, passou a comandar a Polícia de Vila Real, esteve há dias nesta praia em companhia de sua Ex.ª Esposa, e deu-nos a honra dos seus cumprimentos, o que retribuímos com muita satisfação.

Américo Domingues Mano

Após uma temporada em Parede, regressou a esta Vila, o n/ prezado assinante, sr. Américo Domingues Mano.

NOVO MÉDICO

Na passada 5.ª feira, formou-se na Faculdade de Medicina do Porto, o sr. dr. Alberto Custódio Oliveira da Silva, filho do nosso estimado assinante e comerciante nesta Vila, sr. Manuel Teixeira da Silva e da s.ra D. Ana Rodrigues de Oliveira.

Ao jovem médico e seus pais, endereçamos muitos parabéns.

Dr. Albano Mesquita

Doenças dos Olhos, (Médico Especialista) — Consulta das 15 às 20 horas. Rua 31-321 - Espinho — Marcações pelo Telef. 920689.

Terreno

VENDE-SE na Rua 19 Informa na Rua 19 n.º 1301

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

na gama
CHRYSLER
há o carro e o preço
que lhe convém. Experimente-o.



Venha vê-lo. Venha escolhê-lo. Venha experimentá-lo. Venha a grande variedade de modelos. Encontre os Sunbeam-1250 e 1500. Chrysler: os Sunbeam-1100 Gls, 1100 Spécial, Os Simca-1000, 1100 Gls, 1100 Spé, 1100 Break, 1301 S. São jovens, sólidos. Concebidos pensando na sua segurança pessoal. Têm a garantia Chrysler! O conforto Chrysler! O espaço Chrysler! São carros seguros. São carros económicos, a um preço acessível.

Para todas as demonstrações visite o meu stand ou solicite um vendedor, sem qualquer compromisso da sua parte. Tenho para si as melhores vantagens e facilidades. Estou à sua espera. Venha. Hoje mesmo.

CONCESSIONÁRIO:
ANTÓNIO ALBERTO PINHEIRO E SILVA
TELEF. 22547 - S. JOÃO DA MADEIRA

SUNBEAM.SIMCA.
CONSTRUÍDOS PARA DURAR MAIS!

CHRYSLER
SIMCA
SUNBEAM

EMPREGADO/A

sabendo inglês (base) e francês

Falar: AMORIM & IRMÃOS, LDA.

Santa Maria de Lamas

Telescola

Exames da 2.ª época

Programa Radiofónico «Tempo de Estudo»

A quem se destina:

Um programa destinado a alunos do ensino liceal que tenham exames em 2.ª época e a todos os que queiram recordar conhecimentos.

O que se pretende:

O programa «Tempo de Estudo» visa fundamentalmente acompanhar os alunos que, ou porque os estabelecimentos de ensino não funcionam ou porque as famílias se deslocaram da sua residência, têm dificuldades durante o período de férias grandes em prepararem trabalhos os seus exames. Por isso, se procura focar pontos capitais das disciplinas, orientar a sua preparação, levar a exercitar certos assuntos, dar uma formação geral em cada matéria.

Matérias apresentadas:

O programa «Tempo de Estudo» incide, para já, nas disciplinas do curso complementar com maior frequência habitual de candidatos em exame de 2.ª época. Incide ainda nas disciplinas de Português e Matemática do curso geral, que impõem para alguns alunos a repetição do exame para melhoria de classificação.

E' o seguinte o leque de disciplinas apresentadas, sob a orientação dos professores do ensino liceal que se indicam.

Curso Complementar (7.º Ano) — Português, Latim, Alemão, Inglês, Matemática e Filosofia.

Curso Geral (5.º Ano) — Português e Matemática.

Calendário e horário:

O programa «Tempo de Estudo» é apresentado de 1 de Agosto a 30 de Setembro, entrando numa fase exclusivamente de revisões em 20 de Setembro.

Transmite o a Emissora Nacional — Lisboa 2 Porto, Norte 2 e regionais — diariamente, das 9 às 10 h.

Os interessados devem dirigir-se à Telescola — Apartado 88 — Vila Nova de Gaia.

NECROLOGIA

D. Maria da Conceição Barquinha Luz

Em Vila Nova de Gaia onde residia, faleceu a Sr.ª D. Maria da Conceição Barquinha Luz, viúva do sr. José F. da Luz, e mãe da sr.ª D. Maria Delfina Barquinha Luz e dos sr.ª Carlos Vitor Barquinha Luz, marido da sr.ª D. Maria do Céu Dias de Sousa, nossa conterrânea.

O funeral, com missa do corpo presente, teve lugar no dia 31 de Julho findo.

A toda a família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Vende-se

EM SILVALDE — 800 m de terreno com projecto aprovado. Falar Rua 5 — 346 — Espinho.

TERRENO

Vende-se

Na zona industrial de Espinho, com área aproximada de 3000 m².

Falar pelo telefone 920723.

Estabelecimento

Rés-de-chão, cave e pátio central, qualquer ramo. Telef. 391730.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-Número 31, de folhas 139 a 140, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 29 deste mês, na qual José Sequeira Parreira Rodrigues, natural da freguesia do Beato, da cidade e concelho de Lisboa, e mulher, Maria Alda de Figueiredo, natural da freguesia de S. Martinho das Moitas, concelho de São Pedro do Sul, residentes nesta vila de Espinho, na Rua Vinte e seis, 583, primeiro andar, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores, do prédio rústico formado por terra de cultura, com a área de 660 m², sito no lugar da Quinta freguesia de Anta, deste concelho de Espinho, a confrontar do norte com o caminho, do sul com herdeiros de Manuel Alvaro Carvalho de Almeida, do nascente com o caminho e do poente com herdeiros de Alberto Barros dos Santos, inscrita na respectiva matriz predial rústica da dita freguesia de Anta de acordo com o artigo 2034 da caderneta de avaliação rústica, em vigor na Repartição de Finanças deste concelho, com o rendimento colectável de 75\$00, a que corresponde o valor matricial de 1500\$00, e atribuído de 5000\$00, não descrito na Conservatório do Registo Predial deste concelho.

Mais certifico que este prédio o comprou o outorgante marido por 5000\$00 no ano de 1943, a Gustavo Fonseca e Silva, solteiro, maior, que foi natural da freguesia de Anta, onde residia no lugar da Idanha, ignorando, porém, onde foi lavrada a competente escritura notarial apesar de numerosas buscas a que se procedeu, não tendo assim possibilidade de obterem o respectivo título.

ESTÁ CONFORME AO ORI-

COMPRA-SE E VENDE-SE

Móveis Usados

Em bom estado e vários artigos. Falar na Rua 23 n.º 445, Espinho. Telefone da Residência 921467.

Manuel da Mota

Missa do 7.º Aniversário



Sua esposa e filhos, participam às pessoas de suas relações e amizade, que mandam celebrar uma missa pelo eterno descanso de sua alma, no próximo dia 6 de Agosto, pelas 12 horas na Igreja Matriz desta Vila. Desde já agradecem

A FAMÍLIA

José Luís F. Barbosa

— Médico Especialista —

Doenças dos ossos e articulações

Consulta todas as 3.ª feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920639, p. f. marcar consulta.

GINAL.

Espinho e cartório notarial, 31 de Julho de 1972.

O Ajudante do Cartório, José dos Santos Sil

Grande Casino de Espinho

CINE-TEATRO

Programa de 5 a 11 de Agosto

Hoje, sábado 5 — **Duelo à Beira do Rio** — Nas esquecidas e reconditas paisagens da América do Sul, ele fez a guerra à sua maneira: Lutou sozinho e por conta própria! — M/10 anos.

Amanhã, domingo, 6 — **A Mulher e o Desejo** — Uma obra célebre inspirou um filme moderno, apaixonante e apaixonado, perturbador e conflituoso! — M/18 anos. No Palco: **Variedades**. Às 18 horas — **Matinée Infantil** — **Cristina e o Imperador**.

2.ª feira, 7 — **Os Cinco Bandoleiros** — Cinco homens... Cinco feras... Um vendaval de acção! Eles ganharam um milhão de dólares e... só podiam perder as vidas! — M/10 anos.

3.ª feira, 8 — **Os Amantes** — Um filme poético, irónico, audacioso... O triunfo da liberdade de expressão artística sobre a falsa virtude e a hipocrisia. — M/18 anos. No Palco: **Variedades**.

4.ª feira, 9 — **Dulcinea** — Uma história violenta e dramática que é ao mesmo tempo divertidíssima! A história dum aventureiro, tentado por uma garota de 18 anos que se lhe mete em casa, e afeta a grande tentação! — M/18 anos.

5.ª feira, 10 — **Vejo Tudo Eu** — Uma comédia de situações «perigosíssimas!» — M/18 anos. No Palco: **Variedades**.

6.ª feira, 11 — **A Tulipa Negra** — Um belo, grandioso e divertido espectáculo! — M/10 anos.

— Sessões às 15,30 e 21,45 h.

Contabilista

Accepta escritas Grupo B ou C para fazer nas horas vagas. Resposta ao n.º 203 deste jornal.

RAPAZ

Para trabalhar da parte da tarde em serviços de escritório. Carta à Redacção deste jornal ao número 215.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

Internato para Meninas
Externato e semi-internato para Meninas e Rapazes
Curso infantil — (com Inglês ou Francês e iniciação Musical)

— Instrução Primária — Ciclo Preparatório do ensino Secundário — Ensino Liceal — Música com exames no Conservatório — Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet-Berdãosos, Rondas, Tapeçarias, Salões de Estudo Orientado — Biblioteca.

CARPINTARIA E MARCENARIA MECÂNICA

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos

Manuel da Rocha Pinto

Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros calxilharia, portas, janelas a preços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

Fábrica HERCULES

Afonso Henriques, Sucr., Lda

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apart. 40-End. Teleg. HERCULES
Telefone, 920144 — ESPINHO

Quintas, Faria & Bernader, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCADORIA
CERVEJAS E GORDURAS

Apartado 26

Ruas 16 e 18 Tel 920180-Espinho

Orlindo Horta Brioso

IMPORT. — EXPORT.

Máquinas, Ferramentas e Acessórios para a Indústria

Agente das Baterias «Batex»

Representante para Portugal das estruturas para interiores de portas «Fabricart»

Representante para Portugal dos níveis «Antiehoc»

Representante para Portugal dos calços para travões «Platex»

Rua 8, 1019 - Telef. 921008 - Apartado 74 - ESPINHO

COR É VIDA

ROBBIALAC

Padaria Mecânica

Pérola de Espinho

de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiene é a divindade da Padaria «PEROLA» — Entrada Livre
Rua 16-251 Tel. 920054-Espinho

HORVA

FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, juncos, mintes e palmito

Rua 14 N.º 1244 1252-Tel 920391

— ESPINHO —

Mourão

Rua 25 n.º 564 - Telef. 920485

ESPINHO

Calçado, Camisas, Carteiros, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.

Concerta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis

OS MELHORES PREÇOS

Hotel «MAR AZUL»

excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 25 — Telef. 920377

Móveis Sá DE

Manuel de Sá Couto Alves

ANTA — ESPINHO

O mais completo sortido em Móveis, Estofos e Decorações de todos os estilos

Casa Padrão DE

Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681-Telefone 920188

Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Farcon
Artigos de picheteiro, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quarto de banho, etc.

Ouviveria e Relojaria

BARROS

Ouro, Pratas, Joias, Relógios

Agente Oficial

Omega - Tissot - Hamilton

Lancia - Pakard

S.º António Grifó

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, Lda

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol, torta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.

Ang. das Ruas 14 e 25 Tel. 920155

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Todos os dias as delícias «Vianas d'Austria»

Séde: Rua 19 145 Fil.; Rua 62-601

ESPINHO

DEFESA DE ESPINHO

Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	80\$00
Provincias Ultramarinas, Brasil e Espan.ª (via mar)	110\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	130\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	160\$00
Ilhas Adjacentes (via aérea)	110\$00
Provincias Ultramarinas (via aérea)	240\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	300\$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas

NÚMERO AVULSO . . . 2\$00